

Recebido em: 06-02-2024

Aceito em: 09-03-2023

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA BIBLIOTECA CIDADÃ: um relato de experiência de atividades técnicas e literárias com pessoas em situação de vulnerabilidade social

Daniela Spudeit
Katia Ana Haugg

Resumo: Dentro da perspectiva social inclusiva, este trabalho objetiva relatar as atividades realizadas na Biblioteca Cidadã de Florianópolis, uma biblioteca comunitária que atende população de rua e abrigados na Passarela da Cidadania, no centro da capital catarinense. A biblioteca comunitária é fruto do projeto de extensão “Libertas: acesso à cultura e informação” desenvolvido pelo curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Conta com o apoio de um grupo de bibliotecários voluntários e estudantes de Biblioteconomia que promovem atividades relacionadas à organização técnica do acervo bem como intervenções literárias e culturais com pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social na cidade.

Palavras-chave: Inclusão social; Biblioteca Comunitária; População de rua; Vulnerabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

Inclusão é um paradigma que se aplica a diferentes espaços, metodologias, ambientes, tecnologias, equipamentos, teorias entre outras perspectivas pois se configura como uma prática social que impacta diferentes culturas, meios de comunicação e comportamentos. A prática inclusiva está fundamentada na concepção de direitos humanos no qual pensar o processo social sob a ótica inclusiva é envolver todas as pessoas independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas, religiosas, étnicas, sexuais, etc. De acordo com Sasaki (1997) os princípios de inclusão estão pautados na valorização do direito de pertencimento, solidariedade humanitária, importância das minorias, cidadania com qualidade de vida e a valorização da diversidade humana.

Assim sendo, é necessário refletir sobre a responsabilidade dos profissionais da Biblioteconomia e da atuação social das bibliotecas, importante missão evidenciada por Ortega Y

Gasset na década de 1960 em relação ao papel social dos profissionais da Biblioteconomia no contexto social. Esse autor discute questões centrais que se localizam no âmbito da Ciência da Informação e na esfera da missão do bibliotecário enfatizando o profissional humanista em relação às competências que esse profissional necessita agregar para manter-se na carreira profissional (ORTEGA Y GASSET, 2006).

As bibliotecas públicas e comunitárias são espaços que mais se evidencia esse caráter humanista da profissão, é perceptível visualizar as características desses ambientes ao oportunizar acesso à informação e cultura para desenvolvimento social das comunidades onde estão inseridas.

Machado e Vergueiro (2010) apontam que as bibliotecas comunitárias surgem em comunidades locais, de maneira espontânea ou a partir de um projeto social, individual ou coletivo, são pólos irradiadores de cultura e saber local. Deve funcionar como espaço de articulação local para seus atores, sua organização, as diversas formas de uso da informação. Para os autores, estas bibliotecas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

Nesse bojo, esse trabalho relata as diferentes experiências de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social atendidas na Passarela da Cidadania em Florianópolis com foco nas ações técnicas e literárias realizadas na Biblioteca Cidadã, que é uma biblioteca comunitária criada por e para população de rua da capital catarinense.

A biblioteca comunitária é fruto do projeto de extensão “Libertas: acesso à cultura e informação” desenvolvido pelo curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Conta com o apoio de um grupo de bibliotecários voluntários e estudantes de Biblioteconomia que promovem atividades relacionadas à organização técnica do acervo bem como intervenções literárias e culturais com pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social na cidade.

É importante ressaltar que a Passarela da Cidadania é um espaço destinado ao acolhimento e prestação de serviços para população de rua de Florianópolis mantido pela Prefeitura Municipal, porém gerenciada pelo Núcleo de Reabilitação pela Vida (NURREVI), organização não

governamental existente desde 1999¹. Atualmente a instituição conta com mais de 15 casas de acolhimento e 3 centros de atenção psicossocial, sendo um deles localizado dentro da Passarela da Cidadania. Nesse local existe um alojamento para abrigo temporário, são servidas refeições e há uma equipe multidisciplinar com profissionais de Serviço Social, Pedagogia, Psicologia entre outros que buscam garantir o acesso das pessoas aos seus direitos sociais básicos garantidos pela Constituição Federal.

2 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

Ao falar em inclusão, sempre é importante pontuar ações que remetam de forma sólida ao acolhimento de pessoas em um ambiente independente de qualquer coisa, e isso vale muito para a Biblioteconomia de uma forma em geral que visa oportunizar o acesso à informação e à cultura para todos sem qualquer discriminação ou mesmo obstáculo.

Quanto maior a independência e liberdade as pessoas tiverem para acessar e usar a informação em diferentes ambientes com suportes e recursos variados, maior o sentimento de pertencimento, exercício de sua cidadania e fortalecimento de sua identidade enquanto indivíduo.

Entretanto, esses ambientes precisam ser construídos, revitalizados, estarem em conformidade com legislações acessíveis, as equipes também devem ser capacitadas e os serviços adaptados para que a comunidade que usará esses ambientes também tenha competência desenvolvida para acessar e usufruir desses recursos informacionais para construção efetiva de conhecimento.

Foi pensando nisso que foi criada a Biblioteca Cidadã que é uma biblioteca comunitária que atende pessoas em situação de rua e também aquelas abrigadas na Passarela da Cidadania. O objetivo principal é oportunizar esse espaço para acesso à informação e à cultura, com livros técnicos, livros de lazer, atividades lúdicas, atividades de mediação de leitura e culturais de uma forma em geral conforme será relatado a seguir.

¹ Disponível em <https://www.nurrevi.org/>

2.1 Surgimento da Biblioteca Cidadã

Desde 2019 já existiam muitos livros espalhados pela Passarela da Cidadania, local de atendimento das pessoas acolhidas pelas ruas de Florianópolis, pois as próprias pessoas que estavam nessa situação de vulnerabilidade social traziam livros, muitos recolhidos pelos lixões da cidade. De forma gradativa, a quantidade foi aumentando e foram colocadas caixas de feira para acomodar esses livros. Em 2022, quando houve a inauguração da Fábrica dos Sonhos pelo Núcleo de Reabilitação pela Vida (NURREVI) dentro da Passarela todos esses livros foram acomodados numa estante que ficaram nesse espaço para acesso das pessoas atendidas lá, porém não havia nenhum tipo de organização ou serviço prestado.

Dessa forma, a Biblioteca Cidadã foi criada em março de 2022 a partir de sua vinculação ao projeto de extensão “Libertas: promoção do acesso à informação e cultura” que visa realizar atividades que contribuam na formação de uma consciência mais crítica e reflexiva das questões sociais e do fortalecimento da identidade cidadã por meio da leitura e acesso à informação e à cultura coordenado pela professora Daniela Spudeit, do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Por meio da realização desse projeto, a biblioteca passou por um processo de organização do acervo incluindo etapas de seleção, descarte, classificação de assuntos, aquisição por doação entre outras atividades no primeiro semestre de 2022. Assim, foi inaugurada oficialmente no dia 14 de julho de 2022 dentro da Passarela da Cidadania como resultado de parceria entre a Prefeitura de Florianópolis, o NURREVI e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A Biblioteca Cidadã está situada na avenida Gustavo Richard, no centro da capital catarinense, o espaço é gratuito e aberto ao público. Todas as ações desenvolvidas visam promover o acesso à cultura e informação na biblioteca e em espaços coletivos e usados por pessoas em situação de rua acolhidas pelo NURREVI, em Florianópolis. Se caracteriza por ser uma biblioteca comunitária, que emerge do interesse da população acolhida na Passarela da Cidadania e conta com o apoio de algumas instituições como Biblioteca Pública de Santa Catarina e Serviço Social do Comércio (SESC), além do trabalho voluntário de diferentes profissionais e estudantes de Biblioteconomia da UDESC.

2.2 Atividades técnicas

Todo processo de organização do acervo foi pautado em uma construção coletiva e colaborativa por meio de pessoas voluntárias, tanto da área da Biblioteconomia quanto de pessoas abrigadas na própria Passarela que demonstravam interesse em ajudar. Todo trabalho é feito sob supervisão de bibliotecários no qual começou com a separação dos livros por assunto, foi feito descarte de várias obras obsoletas da área de Direito, Informática, Contabilidade e outras que não atendiam as necessidades informacionais das pessoas abrigadas na Passarela.

Em relação às necessidades informacionais, é importante ressaltar que foi realizada uma pesquisa a nível de Doutorado na Ciência da Informação (finalizada em 2021) vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina para conhecer o perfil, as necessidades e as características das pessoas em situação de rua abrigadas na Passarela para criar diretrizes para desenvolvimento da competência em informação pela biblioteca pública (SPUDEIT, 2021). A pesquisa auxiliou muito no planejamento e organização das atividades dentro da biblioteca comunitária de acordo com interesse das pessoas abrigadas.

Figuras 1 a 4 - Organização da biblioteca cidadã e inauguração após seleção de obras



Fonte: Acervo pessoal da Biblioteca (2023)

Figuras 5 a 8 - Mudança da biblioteca para novo espaço bem maior e iluminado dentro da Passarela da Cidadania



Fonte: Acervo pessoal da Biblioteca (2023)

Dentro do escopo técnico, foram aplicadas algumas etapas do desenvolvimento de coleções no que tange ao descarte, aquisição por doação, entre outros cujos critérios foram elencados no Manual de Procedimentos elaborado pela estudante Katia Haugg durante seu estágio supervisionado do curso de Biblioteconomia da UDESC (HAUGG, 2022) supervisionado pela professora Daniela Spudeit.

Após essa fase, foi feita a organização por assuntos e iniciou-se a classificação, inicialmente por cores para identificar de forma mais fácil os temas pelos próprios abrigados favorecendo a inclusão dos mesmos na localização e organização dos livros. Espera-se que em breve seja possível informatizar o acervo para facilitar a busca e recuperação dos títulos afim de auxiliar os usuários da biblioteca no acesso e uso da informação.

O acervo atualmente tem 60% de literatura, brasileira e estrangeira, dividida por obras espíritas, biografias, poesias, entre outros pois é o maior interesse das pessoas abrigadas na Passarela atualmente. Possui obras de referência, como atlas, mapas, enciclopédias, dicionários, principalmente bilíngues em espanhol pois recebe muitas pessoas da América Latina.

Figuras 9 a 11 - Acervo técnico e espaço para oficinas



Fonte: Acervo pessoal da Biblioteca (2023)

Também tem um acervo de livros técnicos e livros didáticos pois lá funcionam oficinas de capacitação profissional e alfabetização (EJA) ofertado num convênio pela Prefeitura de Florianópolis na Fábrica dos Sonhos. No mesmo espaço da biblioteca, são oferecidos serviços de encaminhamento para trabalho, elaboração de currículo, oficinas e demais atividades ofertadas pela equipe de pedagogos, educadores sociais, assistentes sociais e psicólogas do NURREVI.

2.3 Atividades culturais

Paralelo ao trabalho de organização do acervo, foi feita parceria com alguns profissionais e estudantes para promoção de atividades de mediação cultural e incentivo à leitura a partir de julho de 2022 com muitas contações de histórias, rodas de leitura, encontros literários em forma de clube da leitura, declamações de poesias onde uniu-se a literatura, música e artes em diferentes momentos. Os encontros ocorrem quinzenalmente nas sextas-feiras com a participação de convidados externos.

Como salienta Cabral (1999) essas ações culturais “visam a democratização da cultura, através do exercício de uma nova prática profissional, comprometida com as classes menos privilegiadas da sociedade, de modo que os indivíduos possam manifestar-se nas diversas formas de expressão cultural, artística e literária, como sujeitos da criação cultural”. (CABRAL, 1999, p. 39).

Figuras 12 a 15 - Promoção de diferentes eventos culturais e mediação de leitura



Fonte: Acervo pessoal da Biblioteca (2023)

O público que frequenta a Passarela da Cidadania é sazonal pois a ideia do espaço é ser um lugar de acolhimento, porém de passagem, um lar temporário para que as pessoas tenham acesso à alimentação e abrigo, possam conseguir um emprego e sair daquela situação de vulnerabilidade. Pensando nisso, todas as ações de mediação de leitura, oficinas, eventos culturais tinham o propósito de ajudá-las nesse processo para que adquiram maior confiança em si, amor próprio, segurança, fortaleçam sua autoestima e sua identidade. Além de questões psicológicas e emocionais, outras temáticas abordadas tinham relação com a saúde física, respeito, relacionamento familiar e interpessoal, entre outras.

Figuras 16 a 21 - Atividades culturais e mediação de leitura



Fonte: Acervo pessoal da Biblioteca (2023)

É importante destacar que todas as ações culturais, educacionais e literárias buscam promover a inclusão e também se relacionam com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente os objetivos 1, 3, 4 e 10:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (ONU, 2015).

Acredita-se que essas ações quando pautadas nos objetivos da Agenda 2030 contribuam efetivamente para a redução das desigualdades e vulnerabilidade social nos espaços das bibliotecas que compõe no Manifesto criado em 2013 durante a realização do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) em Florianópolis. Nesse evento houve o II Seminário “Competência em informação: cenários e tendências” no qual foi elaborado o “Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias”, por iniciativa da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB).

O Manifesto cita que é preciso fazer uma avaliação das políticas direcionadas às populações vulneráveis/minorias, entendidas como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade. São pessoas que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção do conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social (FEBAB, 2013).

Dentre as pessoas que compõem estas populações vulneráveis (ou grupos socialmente vulneráveis) temos a população de rua, foco do nosso trabalho na Biblioteca Cidadã. Estas pessoas estão classificadas como grupos vulneráveis porque além de enfrentarem dificuldades básicas de moradia, higiene, saúde e alimentação também ficam à margem dos benefícios sociais, devido aos obstáculos e barreiras para acesso e uso de sistemas de informação em geral. Assim, esse espaço da Biblioteca Cidadã visa minimizar essas dificuldades e promover diferentes ações de forma inclusiva.

3 BREVES CONSIDERAÇÕES

As atividades de organização do acervo e de atividades culturais que estão sendo realizadas na Biblioteca Cidadã visam promover um espaço inclusivo para acesso à informação e cultura para desenvolvimento social das pessoas acolhidas na Passarela da Cidadania que estão em situação de vulnerabilidade social.

Iniciativas como dessa biblioteca comunitária visam a democratização da cultura, o desenvolvimento da cidadania, o fortalecimento da identidade e a construção de conhecimentos das pessoas que utilizam esses espaços, no caso pessoas que estavam em situação de rua.

Nesse contexto, as bibliotecas têm uma missão especial e fundamentalmente social de acordo com seus propósitos oferecendo um atendimento humanizado por meio dos seus serviços, de um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as pessoas, independente de raça, religião, cultura, cor, língua, gênero, status social, idade combatendo as desigualdades sociais que seja uma abordagem que garanta, promova e implemente os direitos humanos, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a transformação de vidas, por meio do acesso e uso da informação.

Apesar das dificuldades encontradas para alcançar 100% de eficácia dos objetivos propostos na Biblioteca Cidadã, considera-se que a iniciativa seja bem-sucedida pois conta com importantes parcerias com a Biblioteca Central da UDESC e Biblioteca Pública de Santa Catarina, além do auxílio da biblioterapeuta Karin Vanelli e da bibliotecária Verônica Santos, e também dos alunos voluntários dos curso de Biblioteconomia da UDESC que fizeram atividades complementares, estágio e trabalho de conclusão de curso no local. A Biblioteca Cidadã se tornou um local agradável para estudo e leitura no qual foram realizadas muitas atividades culturais e de mediação de leitura sobre diversos temas, além da seleção de obras doadas e a organização do acervo por cores para facilitar a busca de assuntos pelas pessoas abrigadas na Passarela da Cidadania.

Acredita-se que o acervo disponibilizado na biblioteca comunitária irá auxiliar as pessoas lá abrigadas na busca e aquisição de novos conhecimentos, acesso à informação e conclusão dos estudos de supletivo disponibilizados no local. Espera-se que a biblioteca comunitária consiga atender bem mais pessoas, fazer mais parcerias, aumentar quantidade de pessoas que possam usufruir desse importante espaço de acesso à informação e à cultura para que mais vidas sejam efetivamente transformadas para que possam sair da situação de vulnerabilidade social no qual se encontram. A educação e a informação transformam as pessoas, e as pessoas transformam o mundo para melhor para que tenhamos uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural:** possibilidade de atuação do bibliotecário. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://competencia-informacional.blogspot.com/2013/11/manifesto-de-252-florianopolis-sobre.html>. Acesso em: 13 jan. 2024.

HAUGG, Kátia Ana. **Relatório de estágio curricular supervisionado na Biblioteca Cidadã**. Florianópolis, 2022.

MACHADO, Elisa C.; VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **CRB8 Digital**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em <https://cip.brapci.inf.br/download/9501>

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030**, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

SASSAKI, Romeu Kamuzi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SPUDEIT, Daniela F. A. O. **Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas com foco nas pessoas em situação de rua**. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231102> Acesso em: 13 jan. 2024.

INCLUSIVE PRACTICES IN THE CITIZEN LIBRARY: an experience report of technical and literary activities with people in social vulnerability

Abstract: Within the inclusive social perspective, this work aims to report the activities carried out at the Citizen Library of Florianópolis, a community library that serves the homeless and sheltered population in Passarela da Cidadania. A group of volunteer librarians promotes weekly activities that involve the technical organization of the collection as well as literary interventions with people who are in a situation of social vulnerability. The Citizen Library is part of the extension project “Libertas: promoting access to information and culture” linked to the Library Science course at the State University of Santa Catarina.

Keywords: Social inclusion; Community Library; Homeless; Social vulnerability.